

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO PREPARO PARA A ALTA HOSPITALAR DE RECÉM-NASCIDO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Izabelle de Menezes Siqueira¹, Adriana Nunes Moraes Partelli²

Ciências da Saúde

Introdução e Objetivo

Prematuridade é considerada o nascimento de um recém-nascido (RN) que ocorre antes de 37 semanas completas de gestação, podendo ser classificada em: prematuridade extrema (de 22 a menos de 28 semanas); prematuridade severa (de 28 a menos de 32 semanas); prematuridade moderada a tardia (de 32 a menos de 37 semanas). O parto prematuro ainda é considerado a principal causa de morte de crianças menores de cinco anos, diferentes fatores podem influenciar a ocorrência da prematuridade, tais como genéticos, sociodemográficos, ambientais e principalmente aqueles relacionados à gestação (OMS, 2023).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020, aproximadamente 13,4 milhões de bebês nasceram prematuros em todo o mundo, e quase 1 milhão deles morreram em decorrência de complicações associadas ao parto prematuro. No Brasil, em 2023, cerca de 12% dos partos foram prematuros, totalizando aproximadamente 300 mil nascimentos nessa condição (Freire, 2025; OMS, 2023).

Muitos sobreviventes ao parto prematuro necessitam de um longo período de internação em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e podem enfrentar uma vida inteira de deficiência, incluindo dificuldades de aprendizagem e problemas visuais e auditivos (OMS, 2023).

Após a descoberta dos pais que seu filho irá precisar de hospitalização em uma UTIN, o sentimento que os toma é de preocupação, medo, culpa, desespero e insegurança pela situação que o filho se encontra. Esse misto de sentimentos e a grande parcela de responsabilidade que os profissionais de enfermagem carregam, não apenas por prestar os cuidados nos RN's, mas também de acolher toda a família dando assistência necessária desde a recepção do RN na UTIN

¹Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito do Santo Centro Universitário Norte do Espírito Santo - UFES CEUNES, izabelle.siqueira@edu.ufes.br;

² Doutor em Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, adriana.moraes@ufes.br;

até o preparo da alta, torna a alta hospitalar um momento importante e de grande expectativa para as famílias (Rocha *et al.*, 2022).

Desse modo, a alta da unidade neonatal de um RN prematuro é um fenômeno complexo e multidimensional, por muitas vezes estressante, que demanda uma série de saberes e habilidades dos familiares para a garantia de cuidados específicos e gerais no domicílio com autonomia, segurança e qualidade, sem o apoio de profissionais de saúde (Brasil, 2021).

Portanto, é crucial reconhecer que o processo de alta hospitalar dos RN's prematuros, é uma temática socialmente relevante, sendo necessário o reconhecer os desafios enfrentados para a realização da alta hospitalar segura. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar a percepção e os desafios dos profissionais de saúde sobre o processo de alta hospitalar das UTIN'S.

Método e Metodologia

Com o objetivo de verificar a percepção dos pais sobre o processo da alta hospitalar, realizou-se uma revisão da literatura utilizando o Portal de Periódicos (CAPES), aplicando-se o operador booleano AND, para responder a seguinte questão norteadora: “Quais os desafios enfrentados no preparado para a alta hospitalar do RN prematuro por profissionais de saúde?”. Para a construção, foram utilizados os descritores “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal”, “Prematuros”, “Pais”, adotados como critérios de inclusão artigos entre 2013 e 2023, nos idiomas: português, inglês e espanhol, de domínio público e gratuito. E como critério de exclusão artigos que não se encaixam no objetivo da pesquisa e nos critérios de inclusão. Após a primeira busca obteve 15 artigos e aplicando os critérios foram selecionados três artigos para a revisão. Esta etapa foi realizada no mês de abril de 2024.

Discussão e Resultados

Os artigos foram publicados nos anos de 2014, 2016 e 2021, sendo dois em revistas brasileiras e um em revista espanhola.

Comparando os três artigos, observou-se que os dois primeiros tiveram como objetivo identificar e perceber quais os cuidados necessários para a alta do RN prematuro e a percepção dos cuidadores e profissionais da saúde no processo, e o terceiro teve como objetivo trazer as percepções dos profissionais de saúde neonatal sobre as barreiras e facilitadores para as famílias com bebês prematuros que se preparavam para a alta.

O primeiro artigo focou que um bom preparo para a alta deve ocorrer na unidade de terapia intensiva, acarretando a proteção física das crianças, bem como o bem-estar psicológico dos

cuidadores. Evidenciou o uso de cartilha educativa como meio de auxílio para o preparo para a alta (Walty *et al.*, 2021).

Uma das estratégias de apoio às famílias é seu preparo para o cuidado do prematuro egresso da UTIN. Tal preparo é importante, visto que auxilia não apenas à aprendizagem acerca de cuidados diários que busquem a proteção física dessas crianças, mas também promove o bem-estar psicológico dos pais e gera sentimentos de segurança e confiança para o cuidado domiciliar. Nesse contexto, os profissionais de saúde atuam como os protagonistas, preparando as famílias por meio do oferecimento de cartilhas educativas e de orientações por telefone (Walty *et al.*, 2021, p 9).

O segundo artigo aborda a percepção das famílias em relação ao ambiente intimidador da UTIN e destaca a importância do papel dos profissionais de saúde durante a internação do RN. O estudo revela uma lacuna na parceria entre os profissionais de saúde e as famílias, evidenciando a falta de adoção dos princípios do Cuidado Centrado na Família (CCF), tornando um relacionamento obediente, inseguro e questionador entre eles. Os profissionais participantes do estudo expressam falta de tempo para fornecer orientação adequada às famílias no processo da alta hospitalar, por conta das suas jornadas de trabalho extensas e muitas responsabilidades (Custodino *et al.*, 2016).

O terceiro artigo destaca como a escassez de recursos humanos pode representar uma significativa barreira para auxiliar os pais na preparação para a alta hospitalar, com destaque para carga de trabalho pesada, com muitos procedimentos e responsabilidades assistenciais e administrativas, sendo esses fatores limitantes ficando restando pouco tempo para o processo de preparo para a alta hospitalar (Raffray *et al.*, 2014).

Essa observação sublinha a importância de disponibilizar materiais educativos e implementar protocolos para garantir uma abordagem unificada entre os profissionais de enfermagem. Os resultados evidenciaram que a adoção dos princípios do cuidado centrado na família na unidade neonatal, incluindo encorajar a participação dos pais nos cuidados diários do bebê, promover o contato pele a pele entre pais e bebês, facilitar a comunicação terapêutica entre a equipe de enfermagem e os pais, pode fortalecer o vínculo entre eles e aumentar a sua prontidão para a alta hospitalar.

Considerações Finais

O estudo evidenciou que a preparação estruturada para a alta fortalece a confiança das famílias, amplia sua participação no cuidado e reforça práticas centradas na família, com destaque para o papel da enfermagem apoiada por materiais educativos e protocolos. Como potencialidades, sobressaem o vínculo entre profissionais e famílias, a sistematização da alta e a percepção de

maior segurança no cuidado. Entre as dificuldades, apontam-se a escassez de recursos humanos, a sobrecarga de trabalho e a limitação de tempo para orientações. Recomenda-se, como perspectivas futuras, a realização de estudos multicêntricos e quantitativos, além da adoção de estratégias de acompanhamento pós-alta, como visitas domiciliares e telemonitoramento. Em síntese, a implantação do Protocolo de Alta Hospitalar na UTIN configura-se como avanço para a enfermagem e para a qualidade da assistência neonatal, abrindo caminho para novas pesquisas e aprimoramento do cuidado centrado na família.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dia Mundial da Prematuridade**: “Separação Zero: Aja agora! Mantenha pais e bebês prematuros juntos”. 2021. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/17-11-dia-mundial-da-prematuridade-separacao-zero-aja-agora-mantenha-pais-e-bebes-prematuros-juntos/#:~:text=Zero%3A%20Aja%20agora!-,Mantenha%20pais%20e%20beb%C3%AAs%20prematuros%20juntos%E2%80%9D,pai%20tamb%C3%A9m%20tenha%20livre%20>. Acesso em: 01 maio 2024.

CUSTODIO, N. *et al.* Interações entre profissionais de saúde e mães de prematuros: influência no cuidado materno. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 1-6, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/11659>. Acesso em: 20 jul 2025.

FREIRE, T. **Taxa de nascimentos prematuros do Brasil está acima da média global**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2025-01/taxa-de-nascimentos-prematuros-do-brasil-esta-acima-da-media-global>>. Acesso em: 2 jul. 2025. OMS, Organização Mundial da Saúde. **Nascimento Prematuro**. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth>. Acesso em: 13 abr. 2024.

RAFFRAY, M. *et al.* Barreiras e facilitadores para as famílias com bebês prematuros que se preparam para a alta da unidade neonatal: Percepções do pessoal de saúde. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 32, n. 3, p. 379-392, 2014. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-53072014000300003&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 jan 2025.

ROCHA, A. C. *et al.* O estar em UTI neonatal: percepções dos pais sobre a vivência da hospitalização e a assistência psicológica recebida na unidade. **Contextos Clínicos**, v. 15, n. 3, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Henrique-Reis-6/publication/366205453_O_estar_em_UTI_neonatal_percepcoes_dos_pais_sobre_a_vivencia_da_hospitalizacao_e_a_assistencia_psicologica_recebida_na_unidade/links/6397b650095a6a777425038c/O-estar-em-UTI-neonatal-percepcoes-dos-pais-sobre-a-vivencia-da-hospitalizacao-e-a-assistencia-psicologica-recebida-na-unidade.pdf?origin=journalDetail&_tp=eyJwYWdlIjoiam91cm5hbERldGFpbCJ9. Acesso em 01 out 2024.

WALTY, C. *et al.* Ações de cuidado e necessidades essenciais de prematuros após a alta hospitalar: revisão de escopo. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/7Sskcwkp5JjVxDnrcbVkYx/?format=html>. Acesso em: 01 out 2024.